



Sessão de Biologia I
Dia 03/07/13 – 13h30 às 18h30
Unila-PTI - Bloco 03 – Espaço 03 – Sala 03

Dinâmica Temporal da Comunidade de Macroalgas no Canal da Piracema da UHE Itaipu Binacional

Jannie Francianne Guimarães*

Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Ciências Biológicas
E-mail: jannie.guimaraes@unila.edu.br

Cleto Kaveski Peres

Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
E-mail: cleto.peres@unila.edu.br

Cristian Antonio Rojas

Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza
E-mail: cristian.rojas@unila.edu.br

RESUMO

O Canal da Piracema da UHE Itaipu Binacional foi construído com o intuito de permitir que espécies de peixes tenham acesso às áreas de procriação a montante da usina no período da piracema, contribuindo assim com a continuidade da biodiversidade do Rio Paraná. Caracteristicamente, um canal é considerado um ambiente lótico, ou seja, um ambiente de águas correntes. Nestes ambientes, os produtores primários mais representativos são os bentônicos e, entre eles, as macroalgas se destacam. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo investigar a dinâmica temporal da comunidade de macroalgas deste canal, localizado na região oeste do estado do Paraná, Sul do Brasil, em dois períodos contrastantes. O primeiro sendo no momento de estabilidade do funcionamento do canal por um período de aproximadamente seis anos e, o segundo, logo após um grande distúrbio de drenagem, em que o canal permaneceu fechado por cinco meses, testando assim o efeito deste distúrbio em relação a riqueza, abundância e composição destes organismos. As amostragens foram realizadas em três segmentos do canal (com 10 metros cada), a partir da técnica de transeção, e usando a estimativa visual de abundância. Além dos dados bióticos, algumas variáveis abióticas também foram levantadas: temperatura, pH, turbidez, oxigênio dissolvido e condutividade específica. O levantamento das comunidades de macroalgas nos pontos analisados resultou na identificação de 12 táxons, sendo 9 espécies e 2 grupos vegetativos. A divisão com maior representatividade foi Chlorophyta (com 50% do total de táxons), seguido por Cyanophyta (com 34%), e por Rhodophyta e Ochrophyta (ambos com 8%). Com relação a estrutura das comunidades estudadas, não foram encontrados padrões específicos a partir de análises estatísticas multivariadas e houve pequena variação dos parâmetros ambientais entre as amostragens. Da mesma forma, não ocorreram diferenças significativas nos valores de riqueza e abundância entre os dois momentos de amostragem. No entanto, *Oedogonium* sp. apresentou grande abundância na coleta antes do distúrbio, com ocorrência nos três segmentos amostrados e não foi registrada sua ocorrência após o distúrbio. Por outro lado, na

*A PRPPG-UNILA e Fundação Araucária pela bolsa de IC concedida e ao Laboratório Ambiental da Itaipu Binacional pelo apoio logístico durante os trabalhos de campo.

amostragem depois do distúrbio a espécie melhor distribuída foi *Phormidium retzii* (C.Agardh) Kützing ex Gomont. Considerando as divisões, Chlorophyta teve os maiores valores de cobertura percentual na coleta antes do distúrbio, enquanto que Cyanophyta se sobressaiu na coleta após o distúrbio. Esses dados confirmam a maior velocidade de recolonização destas últimas, como pode ser encontrado na literatura, fenômeno que provavelmente pode estar ligada ao menor tamanho dos propágulos.

Palavras-chave: *Canal artificial, distúrbio de seca, sucessão, biodiversidade, Rio Paraná.*